
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Evelyn Martins Gabriel*
Ana Carina Fazzio Soares da Silva**

RESUMO

Os transtornos alimentares são definidos por padrões de comportamentos alimentares que afetam diretamente a saúde física e emocional do indivíduo, patologia no qual, vem atingindo principalmente os adolescentes. O objetivo do estudo é avaliar quais são os transtornos alimentares que mais acometem, estado nutricional com a satisfação da imagem corporal, e causas que contribuem para o desenvolvimento. Trata-se de uma revisão bibliográfica coletada nas bases de dados virtuais. Foi encontrado uma maior incidência de anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, quando avaliado o estado nutricional a maioria estava em eutrofia e apresentava distorção da imagem corporal, bem como, as causas mais encontradas foi o atual meio sociocultural e principalmente a influência da mídia. Concluiu-se que se faz necessário intervenções com medidas preventivas para conscientizar a população a respeito da patologia.

122

Palavras-chave: Adolescência. Distúrbios Alimentares. Etiologia.

ABSTRACT

Eating disorders are defined by eating behavior patterns that directly affect the physical and emotional health of the individual, a pathology in which it has mainly affected adolescents. The aim of the study is to evaluate which eating disorders affect the most, nutritional status with body image satisfaction, and causes that contribute to development. This is a bibliographic review collected in virtual databases. A higher incidence of anorexia nervosa, bulimia nervosa and binge eating disorder was found, when the majority of nutritional status was evaluated and had body image distortion, as well as the most common causes were the current sociocultural environment and especially the influence of the media. It is concluded that interventions with preventive measures are necessary to raise awareness among the population about the pathology.

Keywords: Adolescence. Eating disorders. Etiology.

* Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana. Pr. 2021. E-mail: evelynmartins@hotmail.com

** Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana -Pr. 2021

INTRODUÇÃO

De acordo com Manochio *et al.* (2018), os transtornos alimentares são doenças mentais caracterizadas por graves alterações no comportamento alimentar ou na absorção de alimentos, prejudicando a saúde física ou funções psicossociais, podendo levar a danos biológicos e psicológicos, além do aumento da morbimortalidade. A interação desses componentes com a família e o quadro sociocultural justifica sua etiologia.

Busse (2004), considera que os TA costumam aparecer na infância e adolescência sendo que jornais, revistas e emissoras de televisão têm discutido o assunto, gerando um amplo debate sobre os hábitos e comportamentos alimentares desse grupo de pessoas e alertando sobre os principais riscos associados a esses distúrbios. De acordo com os padrões estéticos atuais, principalmente na indústria da moda, televisão e cinema, o aumento significativo da incidência dos TA está relacionado a um contexto social e cultural específico, onde o corpo fica exposto e sua imagem supervalorizada.

Em relação aos fatores sociais e culturais, Bandeira *et al.* (2016), observa que na mídia a magreza é um sinal de felicidade e status. Os meios de comunicação tem desempenhado um papel importante ao decidir o que é um corpo bonito e ideal. Como resultado, os padrões estéticos estabelecidos pela frivolidade da mídia se tornaram a busca de muitos jovens, principalmente mulheres. E essa nova era de intensa busca por padrões ideais de beleza e desenvolvimento tecnológico trouxe o surgimento de transtornos como anorexia nervosa e bulimia nervosa.

Sabendo que os transtornos alimentares atingem um alto número de pessoas em todo o mundo, o presente estudo teve como objetivo avaliar quais são os transtornos que mais acometem, verificar o estado nutricional dos adolescentes com pré-disposição aos transtornos alimentares e dos adolescentes acometidos pelo transtorno e identificar os comportamentos de risco, bem como as causas que contribuem para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza quantitativa, centrada em um estudo de caráter descritivo. Foi realizada por meio de uma busca eletrônica em base de

dados online, totalizando um número de 18 referências selecionadas. Tendo como critérios de inclusão artigos publicados entre 2010 e 2020, em português e inglês, livros com publicação de 2004 em diante, com abordagem sobre os transtornos alimentares em adolescentes e disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão os artigos com pesquisas em animais e aqueles que não foram aplicados em adolescentes, ou relacionados a outras patologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos que estavam disponíveis na íntegra e que se relacionavam ao tema, dos quais foram publicados do ano 2012 a 2021. Na tabela 1 estão os transtornos alimentares que mais acometem os adolescentes.

Tabela 1 - Transtornos alimentares que mais acometem adolescentes

Autor/Ano	Tipo de estudo	TA encontrados como os mais incidentes
Lima, Rosa e Rosa (2012)	Estudo transversal	AN e BN
Oliveira, Alves e Barbosa (2013)	Estudo descritivo	BN dentro dos limites de anormalidade, e AN foi verificado alta incidência.
Guimarães <i>et al</i> (2014)	Estudo transversal	AN e BN.
Bolognese <i>et al</i> (2018)	Estudo transversal	TCAP
Serra e Oliveira (2018)	Estudo transversal	TCAP
Salomão <i>et al</i> (2021)	Estudo transversal	AN e BN

Fonte: Martins (2021).

Em um estudo realizado por Lima, Rosa e Rosa (2012), com 227 adolescentes do sexo feminino, entre 18 e 19 anos, aplicou-se os formulários padrões de BITE e o EAT-26. O formulário de BITE tem por objetivo avaliar os comportamentos bulímicos como a ingestão excessiva de alimentos e a utilização de métodos compensatórios mediante a episódios de compulsão alimentar, sendo constituído por 33 questões pontuadas entre 0 e 1, podendo totalizar 30 pontos, a qual o ponto de corte é de 10 pontos para apresentar a presença de

comportamentos alimentares de risco e, o questionário é baseado através de respostas de “sim” e “não”. Já o EAT-26 é um formulário que tem por objetivo avaliar sintomas da anorexia nervosa, constituído por 26 itens que variam de 0 a 3 pontos, podendo totalizar até 78 pontos, à medida que o ponto de corte é de 21 pontos para a presença de distúrbio alimentar, as respostas são divididas por: “sempre” (3 pontos), “muitas vezes” (2 pontos), “as vezes” (1 ponto), “poucas vezes, quase nunca e nunca” (0 pontos). A partir disso foi encontrado em relação aos entrevistados, que o EAT+ foi de 20,7% e o BEAT+ foi de 15,4%, significando uma alta predisposição a AN e BN.

Oliveira, Alves e Barbosa (2013), realizaram uma pesquisa com 50 adolescentes praticantes de ballet clássico do sexo feminino, com idade de 12 a 18 anos para avaliar a prevalência de transtornos alimentares através dos questionários de BITE e EAT. Encontrando que para BN as adolescentes estavam dentro da normalidade, porém para AN foi verificado uma predisposição maior em uma das academias estudadas.

Outro estudo de Guimarães *et al.* (2014), com 30 adolescentes bailarinos clássicos, com idade de 15 a 19 anos, de ambos os sexos. Buscou-se determinar a prevalência de comportamentos de risco para TA e insatisfação com a imagem corporal, através dos questionários EAT-26, BITE+ e BSQ. O BSQ é um questionário para avaliar a insatisfação com a imagem corporal composto por 34 questões, divididos em 6 respostas que pontuam de 1 a 6 pontos: “sempre” (6 pontos), “muito frequentemente” (5 pontos), “frequentemente” (4 pontos), “as vezes” (3 pontos), “raramente” (2 pontos) e “nunca” (1 ponto). O resultado do teste é a somatória das questões refletindo nos níveis de preocupação com a imagem corporal, tais como: ausência de insatisfação com a imagem corporal (0 a 80 pontos), leve insatisfação (81 a 110), moderada insatisfação (111 a 140) e grave insatisfação (<140 pontos). Mediante a isso foi encontrado 40% para BN, 30% para AN e 26,7% insatisfeitos com sua imagem corporal, o que demonstra uma grande prevalência para os transtornos alimentares entre esse público.

Sabendo que o *ballet* e as danças em gerais são atividades físicas que necessitam de agilidade, flexibilidade e força, Rojas e Urrutia (2008), afirma que a figura estética estabelecida para os bailarinos é resultado de um modelo de aparência física irrealista, que é determinado através do baixo peso corporal, a qual o corpo considerado ideal deve ser longilíneo, forte e flexível. Tornando assim os adolescentes praticantes de *ballet*, um grupo de risco mais predisposto para o desenvolvimento de distúrbios alimentares.

Já em outros estudos realizados, além da AN e BN, foi possível verificar também uma susceptibilidade para o transtorno de compulsão alimentar periódico (TCAP) em adolescentes. Bolognese *et al.* (2018), realizaram uma pesquisa com 140 adolescentes com excesso de peso, com idade de 10 a 18 anos, sendo 93 meninas. Foi utilizado a escala de compulsão alimentar periódica (ECAP) para analisar a prevalência de TCAP em adolescentes que buscam um programa multiprofissional de tratamento a obesidade. O ECAP é um formulário composto por 16 questões, de 0 a 3 pontos, e o score final é o resultado da somatória dos pontos de cada item, tais como: ausência de TCAP (0- 17 pontos), grau moderado (18 -26), grau grave (≥ 27). Foram encontrados a partir do total da amostra que 48 (34,3%) adolescentes apresentavam algum grau de TCAP, sendo 7 adolescentes grau grave (5%) e 41 grau moderado (29,3%), além de que o TCAP foi mais presente nas meninas (44,1%) do que nos meninos (14,9%). Semelhantemente um outro estudo realizado por Serra e Oliveira (2018), em uma escola privada com 139 adolescentes, de 12 a 17 anos, de ambos os sexos, avaliou a prevalência de comportamento de risco para compulsão alimentar. A pesquisa foi realizada através da aplicação do questionário sobre padrões de alimentação e peso revisado. Identificou-se que 1,4% da amostra apresentava TCAP e 41% apresentaram episódios de compulsão alimentar nos últimos seis meses. Destes mais da metade relatou já ter feito uso de algum método compensatório, como também, observa-se que a amostra era composta predominantemente pelo sexo feminino (58,3%).

126

Considerando que a obesidade é um problema de saúde pública não só na população brasileira como também mundialmente, e que em virtude do apelo comercial da indústria alimentícia, que incentiva o consumo de industrializados e “fastfood”, a má alimentação vem evoluindo e atingindo cada vez mais os hábitos alimentares da população. Salientando ainda, que junto a isso existe uma grande preocupação, pois além da promoção de hábitos não saudáveis pela indústria do alimento, existe também a imposição da indústria corporal, que define o corpo ideal como “magro e longilíneo”. Resultando na prática de comportamentos alimentares restritivos e compensatórios em busca do controle de peso, aumentando dessa forma a susceptibilidade para os distúrbios alimentares.

Salomão *et al.* (2021), avaliaram adolescentes com idade de 12 a 18 anos, em uma rede de escolas públicas e privadas, para analisar indícios de TA's através de questionários aplicáveis. Foram encontrados uma baixa adesão na prática de atividade física, maior percentual

de indivíduos eutróficos pela avaliação do IMC, e baixo peso mais prevalente nas meninas, com uma grande tendência para anorexia, bulimia e TCAP, e nos meninos para vigorexia.

Tanto a AN quanto a BN e TCAP, são distúrbios alimentares de grande incidência e prevalência, principalmente na fase da adolescência, isso se deve, as mudanças fisiológicas e psicológicas presentes neste período, de modo que, o desenvolvimento da patologia está diretamente ligado com o atual meio sociocultural em que este grupo está inserido. Segundo Gonçalves *et al.* (2013), tem sido grande alvo de estudos os fatores dos quais envolvem o desenvolvimento de TA's, mencionando-se o impacto sociocultural e o padrão alimentar associado com os costumes familiares, e informações transmitidas pelos meios de comunicação.

Tabela 2 - Estado nutricional dos avaliados e o grau de satisfação da imagem corporal

Autor/Ano	Estado nutricional	Percepção da imagem corporal
Zordão <i>et al.</i> (2015)	65% eutróficos	28,4% apresentavam insatisfação corporal
Fontes (2017)	78,16% eutróficas	73,56% relataram insatisfação da imagem corporal
Marthendal, Shimizu e Azevedo (2014)	76,9% eutróficas	10% de Insatisfação corporal pelos adolescentes com predisposição aos TA.
Silva, Oliveira e Lana (2016)	24,4% de excesso de peso	Alta prevalência de insatisfação corporal pelos adolescentes com excesso de peso
Amaral, Galego e Novello (2016)	79,5% eutróficos, 5,1% obesos e 15,4% em sobrepeso	Distorção da imagem corporal e risco de transtorno alimentar, principalmente pelos adolescentes em sobrepeso/obesidade

Fonte: Martins (2021).

De acordo com o modelo sociocultural, acredita-se, portanto, que a insatisfação com a imagem corporal, está mediada com a internalização de padrões corporais e restrição alimentar. Logo, o estado nutricional do indivíduo muitas vezes não está condizente com sua imagem corporal.

A imagem corporal é a forma como o corpo se apresenta para cada indivíduo e está diretamente ligada ao desenvolvimento de TA. O processo de formação da imagem corporal é de ordem multifatorial e pode ser influenciado pelo ambiente escolar, pela mídia, local de trabalho e valores inseridos na cultura do indivíduo. Formando assim, pessoas extremamente preocupadas pela forma como o seu corpo se representa tanto para si, como para os outros (ALMEIDA, 2012).

Além dos TA causarem sérios danos à saúde psicológica do adolescente, existe uma grande preocupação pelos nutricionistas, em relação ao estado nutricional, de maneira que, a fase da adolescência está marcada por importantes transformações, sendo que problemas com a relação alimentar e o ato de se alimentar, podem interferir diretamente no desenvolvimento saudável, trazendo graves deficiências nutricionais. Ao avaliar o estado nutricional do indivíduo e seus hábitos alimentares, pode ser observado o grau de insatisfação corporal e a predisposição aos distúrbios.

De acordo com Zordão *et al.* (2015) em pesquisa realizada em escolas públicas, com alunas de 10 a 19 anos, dos quais, foram coletados peso, altura, índice de massa corporal, informações socioeconômicas, frequência alimentar, teste de atitudes alimentares (EAT), escalas de figuras da silhueta e escala de estadiamento da puberdade. Os resultados mostram que das 335 alunas avaliadas, 65% estavam eutróficas sendo que a insatisfação pelo excesso de peso correspondeu a 48,4% da amostra e 23,3% a suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios de conduta alimentar. Concluindo que a maioria das adolescentes apresentaram uma grande insatisfação com sua imagem corporal, quando relacionado com seu estado nutricional, principalmente as em sobrepesos e obesidade. Visto que, quanto maior a distorção da imagem corporal, maior é o risco de desenvolver distúrbios alimentares.

Um outro estudo de Fontes (2017), que também trata o estado nutricional de adolescentes, avaliado pelo IMC, EAT-26, BSQ-34, figuras de Stunkard, perfil socioeconômico e preocupação e insatisfação com a imagem corporal, analisou estudantes do sexo feminino, de 15 a 18 anos de 3 escolas públicas. O resultado encontrado foi de 78,16% delas sendo eutróficas, 16,09% em sobrepeso, 4,6% em obesidade e 1,15% em obesidade grave, como também, 41,38% apresentaram resultado positivo para o teste EAT-26, 49,43% para BSQ-34 além de que 73,56% relataram insatisfação da imagem corporal segundo a escala de figuras de Stunkard. Conclui-se que a maioria das estudantes se encontravam eutróficas, no entanto, com práticas alimentares inadequadas e a preocupação excessiva com a imagem corporal. Como também, semelhantemente uma pesquisa de Marthendal, Shimizu e Azevedo (2014), com 130 alunos do sexo feminino, avaliou o estado nutricional e a relação com a presença de risco para TA, encontrando 76,9% eutróficas e 16,1% sobrepeso, dos quais, 10% da amostra total, verificou-se a presença de risco intermediário para TA's e insatisfação com a imagem corporal.

Silva, Oliveira e Lana (2016), ao avaliarem a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de 119 adolescentes de uma escola, verificaram a prevalência de 24,4% de excesso de peso e associação entre a percepção corporal e o estado nutricional, dos quais, aqueles que estavam adequados gostariam de perder peso por se considerarem acima do peso e a outra parte gostariam de ganhar peso, visto que se consideravam magros. De acordo com Maciel *et al.* (2019), a insatisfação com a imagem corporal é considerado uma das principais causas a levar os indivíduos a buscarem comportamentos para melhorar a aparência. Considerando ainda, que o bem-estar e a felicidade de um indivíduo é definido através do grau de satisfação com sua imagem corporal, a qual está relacionado diretamente a influências dos fatores sociais e culturais.

Mediante a esses fatores, Souza e Pessa (2016), afirmam que para o tratamento é extremamente necessário o acompanhamento adequado por uma equipe multidisciplinar, sendo composta por nutricionistas, psicólogos e psiquiatras, cujo principal objetivo é a total reabilitação do paciente nos aspectos clínicos, nutricionais e psicológicos.

Em pesquisa realizada por Amaral, Galego e Novello (2016), com 39 adolescentes de uma escola municipal, com alunas de idade entre 10 e 16 anos, de ambos os sexos, ao avaliarem o estado nutricional e a percepção corporal verificaram que 79,5% dos adolescentes estavam eutróficos, 5,1% obesos e 15,4% em sobrepeso, bem como, identificaram uma distorção da imagem corporal e risco de transtorno alimentar, principalmente pelos adolescentes em sobrepeso/obesidade, ainda que, a maioria dos estudantes se encontrava eutrófica e satisfeita com sua imagem corporal.

Não obstante, é válido ressaltar sobre a importância dos cuidados e adoção de medidas preventivas, a respeito dos TA, principalmente no ambiente escolar, uma vez que, é o local que está inserido em uma grande parcela da vida e rotina de todo adolescente.

Tabela 3 - Fatores que contribuem para o desenvolvimento dos distúrbios

Autor/Ano	Tipo do estudo	Causas que contribuem para o desenvolvimento dos TA.
Silva e Ordoñez (2019)	Estudo observacional	Internet, televisão, amigos e família
Gonçalves e Martinez (2014)	Estudo Descritivo	Influência da mídia
Almeida (2012)	Estudo Transversal	Influência dos aspectos socioeconômicos
Fortes <i>et al</i> (2016)	Estudo prospectivo	Pressões midiáticas, autoestima, distúrbio total do humor, sintomas depressivos, IMC e % de gordura.
Fortes <i>et al</i> (2013)	Estudo transversal	Estado de humor negativo
Sebastião, Sampaio e Barbosa (2018)		Interiorização dos ideais socioculturais de beleza e a relação de vinculação com a mãe.
Petroski, Pelegrini e Glaner (2012)	Estudo transversal	Estética e autoestima

Fonte: Martins (2021).

Silva e Ordoñez (2019), desenvolveram uma pesquisa com 191 adolescentes de ambos os sexos de 15 a 19 anos para identificar a prevalência do comportamento de risco para transtornos alimentares (EAT-26), estado nutricional (IMC) e informação em nutrição. Encontraram 28% de risco para TA, principalmente nas meninas (37%), como também, dos adolescentes avaliados 75% estavam em eutrofia, e a fonte de informação mais utilizada seria 87% a *internet*, 57% televisão e amigos e família 48,5%.

Atualmente, em virtude do avanço da tecnologia, os meios de comunicação vem tomando cada vez mais espaço no meio sociocultural, e trazendo consigo uma forte influência sobre a população. Conhecida como “mídia”, que também é responsável em distribuir informações em escala mundial, que evidenciam que a cultura atual vem promovendo uma ideia de corpo magro como corpo ideal. Em consequência disso, uma grande parcela da população apresenta insatisfação com seu peso e imagem corporal, principalmente os adolescentes que são vulneráveis, e reproduzem comportamentos inadequados na tentativa de serem inseridos nesse ideal de beleza, criado e socialmente influenciável.

A *internet*, funciona como difusor de informações, visto que reflete as atitudes da própria sociedade, porém, com maior visibilidade e alcance. O impacto do maior tempo em redes sociais como fins de socialização gera repercussão no consumo de conteúdo. Além disso,

existem estratégias de marketing e venda de produtos que nem sempre são explícitas e que reforçam a ideia de felicidade ideal (MADUREIRA, 2018). Exercício em excesso, procedimentos estéticos, cirurgias plásticas, *fotoshop*, fotos de alimentos com baixas calorias, restrição de doces, exposição de corpos magros e musculosos são exemplos de ações que permeiam as redes sociais (PILGRIM; BOHNET-JOSCHKO, 2019).

Gonçalves e Martinez (2014), fizeram uma pesquisa para avaliar a percepção da imagem corporal e influência da mídia em 237 adolescentes de 14 a 18 anos de ambos os sexos. Encontraram uma maior existência de preocupação e insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino, como também, mostraram que existe uma grande influência da mídia em relação a imagem corporal, a considerar que este meio transmite um estereótipo corporal de beleza, que está associado a uma diversidade de significados. Atualmente a imagem corporal está vinculada entre a magreza e beleza e sucesso pessoal e profissional, no qual, “pessoas magras” são aceitas em qualquer âmbito social.

Em Brasília, um estudo com 30 adolescentes de uma escola particular avaliou os fatores de desenvolvimento para os TA's a partir dos aspectos socioeconômicos, estado nutricional e recordatório alimentar de 3 dias. A maioria (76,6%) dos adolescentes estavam eutróficos e 56% faziam uso de algum método para emagrecer, como também, foi verificado alto grau de insatisfação corporal não condizente com o estado nutricional, além do que, no recordatório alimentar, mostraram uma baixa ingestão calórica e maus hábitos alimentares. Em relação aos aspectos socioeconômicos, identificou-se ser um fator de influência, sabendo, que quanto maior a condição econômica, mais acesso a informações e meios que veiculam práticas que contribuem para o desenvolvimento de TA's (ALMEIDA, 2012).

Como também, Fortes *et al.* (2016), afirmam que no modelo etiológico para o desenvolvimento dos transtornos alimentares, estão incluídos: pressões midiáticas, autoestima, distúrbio total do humor, sintomas depressivos, IMC e % de gordura, que resultam na insatisfação do corpo e conseqüentemente a prática de comportamentos de risco para os TA's.

Um outro estudo realizado com adolescentes de 12 a 17 anos de uma escola, avaliou os comportamentos de risco para transtornos alimentares com o estado de humor negativo (depressão, ansiedade, raiva, fadiga, tensão etc.). Os resultados mostraram que 23,3% apresentavam comportamento alimentar de risco para os TA, além disso, 40,6% da amostra indicou distúrbio total de humor (DTH). Dessa forma, o estudo concluiu que existe uma

associação entre o comportamento alimentar de risco e o DTH, a qual, adolescentes com sentimentos negativos estão mais propensos a ter comportamentos compulsivos, de restrição ou purgação com a alimentação (FORTES *et al.*, 2013).

Sebastião, Sampaio e Barbosa (2018), acreditam que perturbações do comportamento alimentar, além de estarem associadas com interiorização das influências socioculturais de beleza, estão relacionadas com a baixa qualidade de relações vinculadas com os pais.

Em um estudo de Petroski, Pelegrini e Glaner (2012), com 641 adolescentes de 11 a 17 anos, verificou-se os motivos e a prevalência de insatisfação com a imagem corporal, afirmando que 60,4% estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. Concluíram assim, que a estética, autoestima e a saúde são fatores que mais influenciam na insatisfação com a imagem corporal.

CONCLUSÃO

Mediante o estudo realizado a respeito dos transtornos alimentares em adolescentes e suas vertentes, conclui-se que os TA que mais acometem são AN, BN e TCAP, considerando ainda, que o estado nutricional na maioria dos entrevistados não estava condizente com a satisfação de sua imagem corporal. É válido destacar a importância do nutricionista na atuação frente a patologia, assim como, o acompanhamento com psicólogos e psiquiátricas. O trabalho multidisciplinar é indispensável para resultados positivos ao tratamento. Bem como, a conscientização como forma preventiva, para informatizar sobre a pressão estética que é disseminada pelos meios de comunicação, e o quanto pode influenciar no desenvolvimento dos transtornos alimentares.

132

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Gonçalves. A Influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola de rede particular de Brasília. **Ensaio e Ciência**, 2012.

AMARAL, Aline Carla Chagas; GALEGO, Beatriz Valle; NOVELLO, Daiana. Estado nutricional e percepção corporal entre adolescentes de uma escola do Município de Guarapuava, PR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, 2016.

BANDEIRA, Yngrid Emanuely Rodrigues *et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, 2016.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOLOGNESE, Marciele *et al.* Binge-eating disorder: factors associated in overweight and obese adolescents. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 19, n. 3, p. 755-763, 30 nov. 2018.

BUSSE, Salvador de Rossi *et al.* **Anorexia, Bulimia e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2004.

DUNKER, Karin Louise Lenz; FERNANDES, Cássia Peres Bonar; CARREIRA FILHO, Daniel. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 3, p. 156-161, 2009.

FONTES, Ludyana Silva. **Prevalência do comportamento de risco para transtorno alimentar e fatores associados em estudantes do sexo feminino de escolas públicas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Mato Grosso, 2017.

FORTES, Leonardo de Souza *et al.* Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, 2016.

FORTES, Leonardo de Souza *et al.* Relação entre o estado de humor e os comportamentos alimentares de risco para os transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 155-160, jun. 2013.

GONÇALVES, Juliana de Abreu *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, 2013.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira; MARTÍNEZ, Juan Parra. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 2, p. 139-154, dez. 2014.

LIMA, Nádia Laguárdia de; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa; ROSA, José Francisco Vilela. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 360-378, 1 ago. 2012.

MACIEL, Michel Garcia *et al.* Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. **Rev Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 78, p. 8, 2019.

MADUREIRA, Bruna. Do olhar ao fazer criativo no universo das #instafitness. **Rev Polêmica**, v. 18, n. 2, p. 18, 2018.

MANOCHIO, Marina Garcia *et al.* Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do seguimento. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, São Paulo, p. 9, 2018.

MARTHENDAL, Aline Tamises; SHIMIZU, Suemi.; AZEVEDO, Luciane Coutinho de. Transtornos alimentares e sua relação com o estado nutricional em adolescentes de uma escola particular de Santa Catarina - Brasil. **Rev ACM**, p. 9, 2014.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Fase da adolescência**. [1995]. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, abr. 2012.

PILGRIM, Katharina; BOHNET-JOSCHKO, Sabine. Selling health and happiness how influencers communicate on Instagram about dieting and exercise: mixed methods research. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1054, dez. 2019.

SALOMÃO, Joab Oliveira *et al.* Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021.

SEBASTIÃO, Joana; SAMPAIO, Daniel; BARBOSA, Maria Raquel. Prevalência e Fatores de Risco das Perturbações do Comportamento Alimentar, em Adolescentes dos 12 aos 18 Anos, no Concelho de Manteigas. **Rev Psilogos**, v. 16, p. 15, 2018.

SERRA, Mayana Veras; OLIVEIRA, Gabriel Mateus Nascimento de. Prevalência de comportamento de risco para compulsão alimentar em adolescentes de um colégio particular em São Luís- MA. **Rev Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 76, p. 10, 2018.

SILVA, Cinthia Monteiro da; ORDOÑEZ, Ana Manuela. Levantamento do comportamento de risco para transtorno alimentar, estado nutricional e fontes de informação utilizadas por adolescentes. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Fernanda Marcelina; OLIVEIRA, Tatiana Resende Prado Rangel de; LANA, Mariana Ribeiro de Almeida. Body image perception and nutritional status among teenage students of Barreiro region in Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 26, 2016.

SOUZA, Ana Paula Leme de; PESSA, Rosane Pilot. Tratamento dos transtornos alimentares: fatores associados ao abandono. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 1, p. 60-67, mar. 2016.

VENTURA, Miriam. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: MS, 2007.

ZORDÃO, Olivia Pizetta *et al.* Association of body image and eating disorders in adolescents in Minas Gerais (Brazil). **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, n. 35, p. 48-56, 2015.